

# Uso de inibidores da aromatase: um estudo farmacogenético em pacientes do sul do Brasil com câncer de mama.



Suzana Doneda Mittelstadt e Ida Vanessa Doederlein Schwartz.

Faculdade de Medicina e Departamento de Genética/UFRGS, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Email para contato: [suzana.mitt@yahoo.com.br](mailto:suzana.mitt@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

- ❖ O câncer de mama (CM) é uma doença de grande impacto no mundo e no Brasil, sendo primeira causa de morte por câncer entre as mulheres e o câncer mais frequente no Brasil, sendo as maiores taxas de incidência observadas em Porto Alegre.
- ❖ Estima-se que 60-75% dos CM em mulheres acima de 50 anos de idade são hormônio-sensíveis, isto é, expressam receptores de estrôgenio e/ou receptores de progesterona.
- ❖ A hormonioterapia é uma das principais estratégias de tratamento, sendo o Tamoxifeno (T) considerado a primeira linha no CM hormônio-responsivo.
- ❖ Cerca de 30% dos CM, porém, são resistentes ao T e outros 40% desenvolverão alguma resistência, fazendo necessárias terapias hormonais alternativas para esses casos.
- ❖ Nesse contexto, os inibidores da aromatase (IA) surgem como opção, mostrando-se superiores ao T na sobrevida livre de doença e no melhor perfil de frequência de efeitos adversos.
- ❖ Os IA, no entanto, não são isentos de efeitos adversos, podendo causar redução da densidade mineral óssea, artralgia e outros sintomas osteomusculares.

## OBJETIVOS

Considerando o impacto do CM na saúde pública, este trabalho propõe-se a avaliar:

- fatores que influenciem a resposta ao tratamento com IA;
- custo-efetividade do tratamento com IA.

O objetivo deste resumo é apresentar resultados preliminares quanto ao:

- perfil das pacientes incluídas;
- efeitos adversos apresentados.

## MÉTODOS

- **Delineamento:** estudo longitudinal prospectivo, multicêntrico;
- **Amostragem:** por conveniência;
- **População alvo:** mulheres com câncer de mama tratadas com IA;
- **Dados clínicos e demográficos:** obtidos por preenchimento de ficha clínica específica a partir de entrevista, revisão de prontuário e contato telefônico (*a posteriori*).

## RESULTADOS

- Foram incluídas 78 pacientes no estudo, provenientes de HCPA.
- Etnia autodeclarada:
  - 95% caucasianas;
  - 5% afrodescendentes.
- Média de idade: 65 anos.
- Todas provenientes do Rio Grande do Sul:
  - 46% de Porto Alegre.
- 53% das pacientes já se encontravam na menopausa:
  - Média de idade da menopausa: 48 anos.
- Média de idade ao diagnóstico: 59 anos.
- Tipo histológico predominante: carcinoma ductal invasor (73%).
- Grau histológico predominante: tumores de grau II (53%).
- Perfil imunohistoquímico descrito para 94% das pacientes:
  - 96% positivos para RE;
  - 89% positivos para RP.
- Tratamentos prévios:
  - Tamoxifeno: 85%;
  - Quimioterapia: 96%.
- Principais indicações de uso de IA: figura 1.
- EA foram referidos por 62% das pacientes:
  - média de 2 EA por paciente;
  - EA mais frequentes: figura 2.
- 15% das pacientes descontinuaram o uso de IA.

Indicação do uso de IA

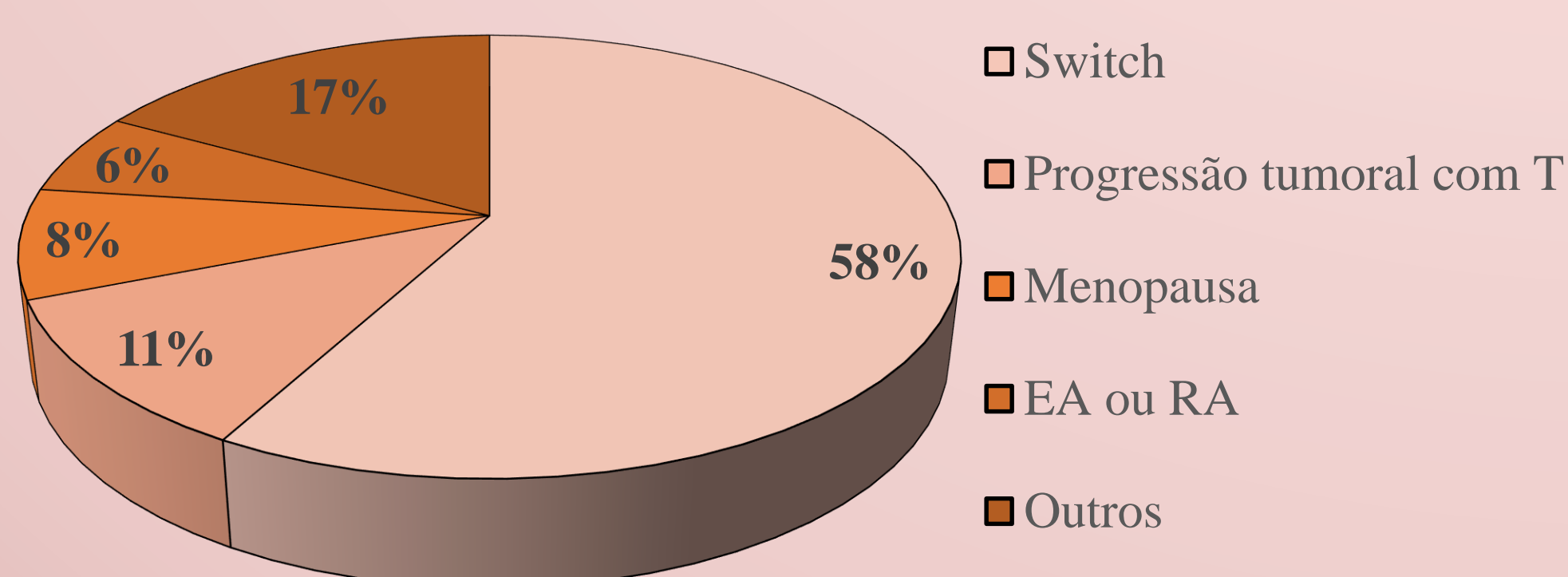


Figura 1: Indicações do uso de IA. Esquema Switch: 3 anos de T seguidos de 2 anos de IA.

Efeitos adversos mais comuns com o uso de IA

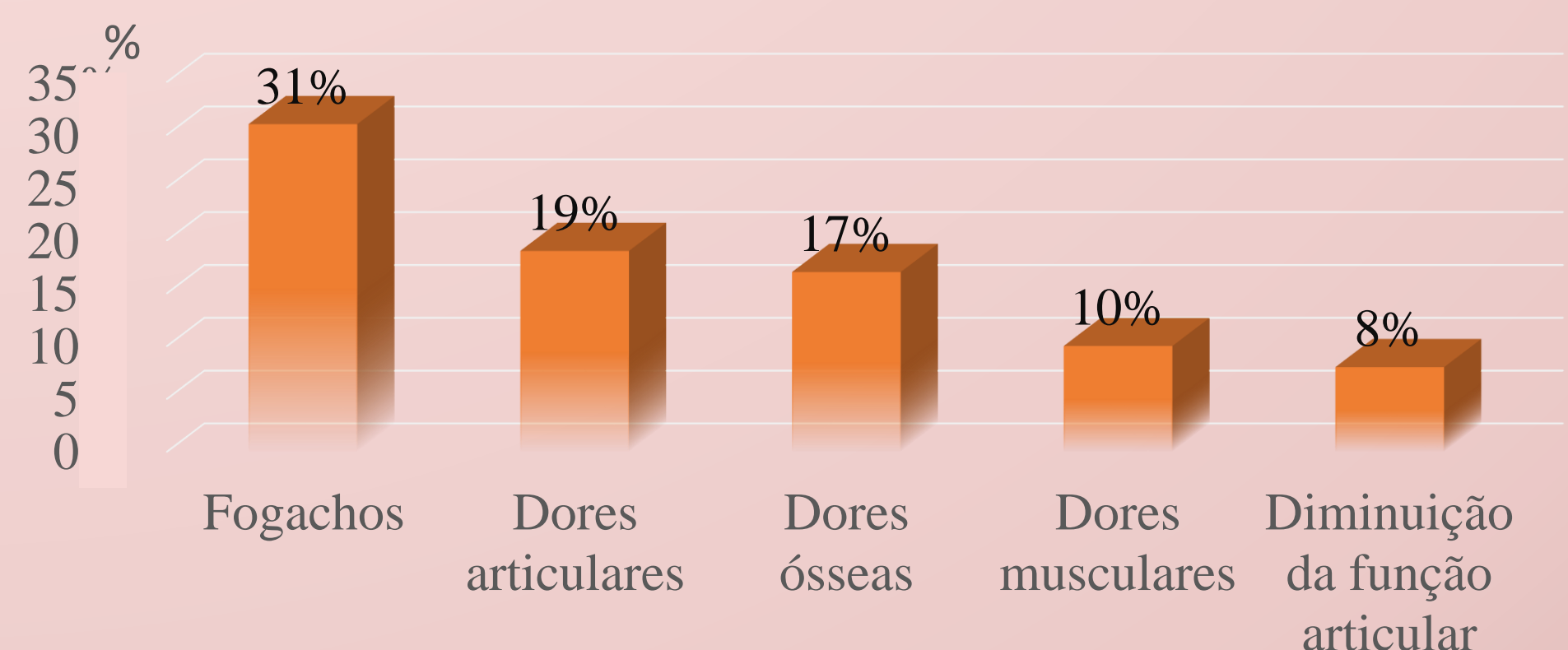


Figura 2: EA mais comuns com uso de IA.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os dados já obtidos refletem que o perfil das pacientes incluídas é semelhante ao que é descrito na literatura, com altos índices de EA osteomusculares, que muitas vezes podem resultar na interrupção do tratamento com perda da efetividade e alto-custo relacionado. O maior detalhamento clínico, bem como a relação com dados moleculares no decorrer do estudo, poderão proporcionar informações que visem à otimização das doses e esquemas de uso, bem como melhor indicação e risco de EA graves às pacientes.